

A importância das habilidades emocionais do enfermeiro para uma assistência de qualidade no pré-hospitalar

The importance of nurses emotional control for quality pre-hospital care

DOI:10.34119/bjhrv5n3-078

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

Luana Ruthiele Chagas Lucena

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip – PE

Endereço: Rua Antônio Neneu ,70, Vila Rafael, Caruaru – PE

E-mail: luanachagascar1818@gmail.com

Maria Laura Beatriz Nascimento Cardoso

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip– PE

Endereço: Sitio Lagoa do Algodão, s/n, Zona rural, Riacho das Almas – PE

E-mail: mlb.hp8@gmail.com

Stefany Valery Gomes dos Santos

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip – PE

Endereço: Rua Bolonha, 375, Salgado, Caruaru – PE

E-mail: stefanygomes280@gmail.com

Vitória Sandrielle Santos Silva

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip – PE

Endereço: Rua Doutor João Vieira, 186, Centro, Bezerros – PE

E-mail: vitoria-003@hotmail.com

Layanne Nayara Silva

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro universitário Unifavip – PE

Endereço: Rua Travessa largo da paz, 39, centro, Toritama – PE

E-mail: layanne@live.com.pt

Lais Alves Rodrigues

Graduanda de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip- PE

Endereço: Rua Nova Baraúnas, 118 Caruaru-PE

E-mail: laisalvesrodrigues4@gmail.com

Larissa Stefanni Silvano de Miranda

Graduanda de Enfermagem

Instituição: Centro Universitário Unifavip – PE

Endereço: Rua José Soares, 195, Indianópolis, Caruaru-PE

E-mail: larissa_sthefanny2011@hotmail.com

Paulo Isaac de Souza Campos

Mestre em Educação- UFPE Especialista em Urgência e Emergência

Instituição: UFPE

Endereço: Rua Risete de Oliveira Santos, 141, Caruaru-PE

E-mail: Isaac.campos18@hotmail.com

RESUMO

A assistência de Enfermagem prestada ao paciente diante uma situação de emergência deve ser rápida e eficaz. Exposto isso, faz-se necessário que o enfermeiro, além de conhecimento técnico-científico, possua um competências socio emocionais compatíveis com a profissão. A saúde mental é fundamental no atendimento pré-hospitalar (APH), o desequilíbrio emocional pode complicar ainda mais às situações de emergência, seja por meio de dificuldades de manter-se concentrado ou na tomada de decisões. O objetivo do estudo é abordar a necessidade do controle emocional do enfermeiro perante situações de emergência com ênfase na assistência imediata e conduta efetiva. Trata-se de um estudo de revisão literária, onde foram incluídas pesquisas de 2016 a 2020 através de 11 publicações científicas da Biblioteca Virtual de Saúde e SciELO. No estudo, foi possível perceber que o enfermeiro enfrenta diversos desafios durante o atendimento em APH, gerando instabilidade emocional e esgotamento profissional pois, existem sentimentos e emoções que se sobressaem ao controle pessoal e que interferem diretamente na saúde mental do indivíduo. Assim sendo, se faz necessário enfatizar a importância da saúde mental, para desenvolver habilidades emocionais, de forma a contribuir na atuação dos enfermeiros que estão à frente dos cuidados pré-hospitalares.

Palavras-chave: emergência, inteligência emocional, enfermagem.

ABSTRACT

Assistance to patients who are facing an emergency situation must be quick and effective. Therefore, it is necessary for the nurse to have in addition to technical-scientific knowledge, it is essential that the health professional also has emotional domain. Mental health is essential in PHC, emotional imbalance can further complicate emergency situations, either through difficulties in keeping focused or in decision-making. The aim of the study is to address the need for emotional control of nurses in emergency situations with an emphasis on immediate care and effective conduct. This is a literary review study, which included research from 2016 to 2020 through 11 scientific publications from the Virtual Health Library and SciELO. It is concluded that nurses live under different emotions during care at the APH, this generates psychological instability and professional exhaustion, although emotional balance is essential to conduct emergency situations for the benefit of the patient's life and recovery, there are uncontrollable feelings that directly interfere with mental health.

Keywords: emergency, emotional, nursing.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) caracteriza-se pelo atendimento de situações adversas fora do ambiente hospitalar que precisam ser resolvidas com brevidade, e que contribui para a oferta de assistência nas situações de emergência. Diversos cenários de emergência

podem está presente, e com um arsenal de situações como: diversas cinemáticas, agravos clínicos, politraumatismos e até atendimento a múltiplas vítimas (ALMONDES et al., 2016).

Uma das máximas do APH e que o tempo é ouro, tendo em vista que a vítima pode evoluir para morte em minutos. Sendo assim, a equipe de saúde deve ser ágil e pensar na solução rapidamente, pois a medida que o tempo passa diminui a chance de sobrevivida da vítima. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro no atendimento a este cenário é primordial, exige não só preparo técnico mas também preparo emocional para portar-se diante de diversas circunstâncias (ROSA et al., 2020).

O enfermeiro é muito importante na equipe do APH, e é necessário que este possua autoconfiança para tomada de decisões, conhecimento e habilidade para agir rapidamente de forma eficaz. Nessa perspectiva a saúde emocional deve estar em equilíbrio, pois ela é peça chave para controle da ansiedade, medo entre outras emoções, diminuindo assim, a probabilidade de erros e contribuindo para integralidade da assistência ofertada as pessoas (BRANDÃO et al., 2020).

Se por um lado a interação do enfermeiro com o APH pode ser positiva ao salvar um paciente, por outro pode se tornar negativa. Estudos recentes apontam diversos prejuízos que o serviço de emergência pode trazer para saúde mental do profissional. A equipe de enfermagem que constitui o APH, gerencia situações extremas e animosidades, por vezes trabalham em ambientes insalubres, lidam com a privação do sono, fome, entre outros condições estressantes. Por mais que a equipe de saúde tenha preparo técnico para se portar diante das diversas situações sob pressão, os profissionais que as constituem são humanos e sentem emoções. São diversos incidentes, óbitos, situações de violência e isso afeta o meio psicoemocional e até habilidades técnicas. (CRUZ et al., 2019).

A assistência em situações de emergência pode propiciar à equipe de enfermagem condições de esgotamento pela demanda, instabilidade psicológica e além de tudo, desenvolver outras reações como cansaço mental e adoecimento. Os profissionais de enfermagem devem superar desafios constantemente e no atendimento as emergências no APH não é diferente, para isso é de suma importância que a saúde mental do enfermeiro esteja ótima para lidar com as adversidades que venham a surgir (ALMONDES et al., 2016).

O presente estudo tem como objetivo compreender sobre a necessidade de habilidades emocionais por parte da equipe de enfermagem nas situações de emergência no APH, dentre elas a segurança, controle da ansiedade e gerenciamento de outros sentimentos que podem advir de situações atípicas que as emergências tendem a acarretar (ROSA et al., 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter descritivo, método que possibilitou contribuir com o aprofundamento do tema através do embasamento teórico de acordo com a compreensão de artigos. Para desenvolver o tema proposto foram coletados dados no período de 25 de junho a 07 de julho de 2021 através de pesquisa eletrônica.

O desenvolvimento desse estudo partiu da necessidade do controle emocional pelo

	Título	Tipo de estudo	País	Principais resultados
1	Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência.	Pesquisa qualitativa;	Brasil;	O reconhecimento da limitação humana trata-se de uma condição fundamental para a prestação de um cuidado mais sensível e voltado ao outro. É imprescindível que os profissionais não fiquem restritos apenas aos protocolos
2	Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento.	Relato de experiência;	Brasil;	A psicologia, além de prestar assistência ao sujeito em sofrimento, agiu como um elo facilitador entre vítima/família/equipe
3	Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência;	Estudo descritivo transversal;	Espanha;	Os níveis aumentados de exaustão emocional, despersonalização, tanto quanto a realização pessoal colabora para o risco de se constituir um caso psiquiátrico.
4	Enfrentamento de enfermeiras frente a morte no processo de cuidar em emergência;	Pesquisa qualitativa de abordagem documental;	Brasil;	A limitação do enfermeiro ao lidar com a morte faz-se necessitar de amparo emocional e racional para o cuidado nesse ambiente específico, além do conhecimento, experiência, domínio e a habilidade profissional para lidar com o risco de morte.
5	Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto pré-hospitalar móvel;	Pesquisa exploratória descritiva e qualitativa;	Brasil;	A atuação do enfermeiro é imprescindível no APH móvel; A maior parte das ações frente ao paciente é realizada por esse profissional.
6	Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro;	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa;	Brasil;	Torna-se complexo o trabalho da enfermagem ao lidar com seres humanos frente a diversos sentimentos. Entretanto melhora, a evolução, a recuperação e a cura do paciente resultam em satisfação.
7	Satisfação e engajamento: (re)pensar a saúde e o bem-estar dos enfermeiros.	Estudo observacional, quantitativo, descritivo e transversal.	Brasil.	Os enfermeiros que trabalham com horário fixo revelaram maior satisfação na globalidade e nas dimensões, apresentando níveis superiores de engajamento de forma global.
8	Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Brasil.	Os internos de enfermagem apresentam majoritariamente baixa autoconfiança para agir frente as situações de urgência e emergência, sendo primordial o aprimoramento teórico prático dos internos (futuros enfermeiros) nesse campo.
9	Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência.	Pesquisa qualitativa, com o referencial metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados.	Brasil.	A comunicação efetiva entre os profissionais do serviço pré-hospitalar e emergência hospitalar é fundamental para garantir qualidade na assistência. Destacando-se o papel do enfermeiro como profissional acolhedor quanto a classificação de risco e as condições de trabalho estressantes dentro de uma emergência hospitalar.

10	Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia.	Pesquisa com adaptação da CARE Measure – Nurses.	Brasil.	Os enfermeiros que atuam na emergência são autocríticos, onde a empatia autorreferida por eles e aquela observada pelos pacientes difere. Os pacientes consideram os enfermeiros mais empáticos do que os mesmos se consideraram em sua autoavaliação.
	Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel.	Revisão integrativa de caráter descritivo.	Brasil.	Predominam-se no APH profissionais do sexo masculino, sendo um ambiente altamente estressante por diversos fatores como as ocorrências desnecessárias, desvalorização salarial e dificuldade de comunicação com a central de regulação.

profissional de enfermagem em situações adversas e das principais dificuldades encontradas no processo de assistência frente ao atendimento pré-hospitalar.

A pesquisa foi realizada através das bases bibliográficas: Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com publicação entre 2016 a 2020. O cenário do estudo, a princípio foi com a seleção do tema: A importância do controle emocional do enfermeiro perante situações de emergência no pré-hospitalar, e em seguida a escolha dos descritores através do DeCS: Assistência pré-hospitalar, emergência, Inteligência emocional, enfermagem.

Para o presente estudo foram selecionados 11 artigos, filtrados por tema e idioma. Estas publicações foram examinadas cuidadosamente, sendo englobados na revisão aqueles que abordaram o tema de forma mais objetiva.

3 DESENVOLVIMENTO

No quadro 1 contém as informações essenciais obtidas nos artigos incluídos na amostra.

Quadro 1 - Divisão dos artigos de acordo com o título, tipo de estudo, país e os principais resultados encontrados.

Dos artigos considerados é de consenso comum a importância de manter o controle emocional diante das diversas situações de emergência, visto que a atividade do cuidar de enfermagem vai além dos conhecimentos teóricos e técnicos, na realidade a prática frente a cada caso de assistência, em particular dos profissionais de enfermagem, se reinventam a cada circunstância e superam desafios.

Dessa maneira Rosa (2020), Dias (2019) e Cunha (2019), apontam a importância dos profissionais de enfermagem na atenção às urgências e emergências, destacando seu papel na triagem e na atuação em SBV (suporte básico de vida) e SAV (suporte avançado de vida). Já SOUSA (2020), aponta o perfil predominante nesse tipo de serviço que são em sua maioria técnicos de enfermagem do sexo masculino.

Ao analisar as discussões apresentadas por ALTENBERND (2020) e SAVIETO (2019) podemos observar que dentro do contexto do atendimento pré-hospitalar (APH) e emergência hospitalar existe uma autocobrança e autocrítica muito elevadas por parte dos próprios profissionais de enfermagem, algo que interfere diretamente na sua percepção de trabalho e sensação de frustração e isolamento quando alguma situação foge de seu controle, algo que torna-se comum dentro de um ambiente instável como o atendimento às emergências. E isso fica muito evidente na pesquisa realizada em uma unidade de emergência

de um hospital privado filantrópico na cidade de São Paulo, onde a conclusão do estudo aponta que a empatia autorreferida dos profissionais de enfermagem e aquela observada pelos pacientes difere, ou seja, os pacientes consideram que os enfermeiros são mais empáticos do que os mesmos se consideraram em sua autoavaliação.

Esse contexto acarreta em um ambiente de trabalho ainda mais tenso e angustiante para esses profissionais, situação que também interfere na dificuldade que os mesmos apresentam em pedir ajuda e apoio psicológico, como apontado por ALMONDES e LA CRUZ (2019), o apoio psicológico aos profissionais age como um elo que fortalece o vínculo entre paciente e profissionais implicando em melhora na qualidade do atendimento.

Diversos são os fatores que interferem negativamente para que o ambiente do atendimento pré-hospitalar torne-se mais estressante e insalubre do ponto de vista emocional, como abordado por SOUSA (2020), observa-se sobrecarga de trabalho, instabilidade devido ao ambiente de atendimento que é variável, o trânsito e qualidade das viaturas, a aglomeração de pessoas no local de atendimento, desvalorização salarial e dificuldade em comunicação com a central de regulação. Algo que é reforçado por CUNHA (2019), frisando que a comunicação é uma ferramenta potente para adquirir um atendimento pré-hospitalar de qualidade e efetivo.

4 CONCLUSÃO

Para tanto ao analisar os pontos apresentados, conclui-se que apesar das inúmeras situações divergentes encontradas no cenário de atuação dos profissionais emergencistas, a assistência precisará ser em todas as situações pautadas em conhecimento técnico e habilidade teórica, bem como controle emocional mediante a cena.

Logo ressalta-se que um bom atendimento é proveniente de um cuidado seguro, eficiente, rápido e eficaz, onde o enfermeiro além de aplicar seu conhecimento precisará dispor de inteligência emocional para que nenhum dos seus sentimentos entre em desequilíbrio no momento da assistência para não comprometê-la.

Esse trabalho objetivou elencar a importância da saúde psicológica na atuação dos enfermeiros que atuam à frente dos cuidados pré-hospitalares, mostrando a necessidade da responsabilidade da equipe para com os indivíduos e suas famílias que irão receber atendimento, e consigo mesmo, reconhecendo seus limites e buscando ajuda quando necessário.

REFERÊNCIAS

- ALMONDES, K.M. de; SALES, E.A.; MEIRA, M.O. Serviço de Psicologia no SAMU: Campo de Atuação em Desenvolvimento. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**. V. 36 , n. 2, pag. 449-457, Abr-Jun. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/YRmyQnNyYw5X7hC7WgT7Fht/?lang=pt&format=pd> f > Acesso em: 25/06/2021.
- ALTENBERND, B.; MACEDO, M.K.; Rigor e sensibilidade: singulares demandas do cuidado em enfermagem no contexto de urgência e emergência. **Psicología, Conocimiento y Sociedad - Trabajos originales**, v. 1, pag. 9-33, Mai-Out. 2020. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/pcs/v10n1/1688-7026-pcs-10-01-9.pdf>> Acesso em: 25/06/2021.
- BRANDAO, M. G. S. A. et al. Autoconfiança, conhecimento e habilidade acerca da ressuscitação cardiopulmonar de internos de enfermagem. **Revista Cuidarte**, 11(2): e982, Mai-Ago. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.982>> Acesso em: 25/06/2021.
- CUNHA, V.P.et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré- hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Revista Enfermeria Actual**, Costa Rica, Ed. Semestral, n. 37, Jul-Dez. 2019. Disponível em: DOI: <10.15517/revenf.v0i37.34744> Acesso em: 29/06/2021.
- DIAS, S. & MORAIS, C. Satisfação e engagement: (Re)pensar a saúde e o bem-estar dos enfermeiros. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Ed. Especial 7, pag. 43-49, Dez. 2019. Disponível em: DOI: <10.19131/rpesm.0243> Acesso em: 02/07/2021.
- LA CRUZ, S.P. de et al. Fatores relacionados à probabilidade de sofrer problemas de saúde mental em profissionais de emergência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 27:e3144. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3079-3144>> Acesso em: 29/06/2021.
- MIORIN, J.D. et al. Prazer e sofrimento de trabalhadores de enfermagem de um pronto-socorro. **Rev. Texto Contexto Enferm**, 27(2): e2350015. 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002350015>> Acesso em: 02/07/2021.
- ROSA, P.H da. et al. Percepções de enfermeiros acerca da atuação profissional no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Enferm. Foco**, 11(6), pag. 64-71. 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275/1056>> Acesso em: 29/06/2021.
- SAVIETO, R.M. et al. Enfermeiros na triagem no serviço de emergência: autocompaixão e empatia. . **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 27:e3151. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3049.3151>> Acesso em: 29/06/2021.
- SOUSA, B.V.N.; TELES, J.F.; OLIVEIRA, E.F. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Revista Enfermeria Actual**, Costa Rica, Ed. Semestral, n. 38, Jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n38/1409-4568-enfermeria-38-245.pdf>> Acesso em: 02/07/2021.

VENTURA, G. et al. Enfrentamento de enfermeiras frente à morte no processo de cuidar em emergência. **Revista Enfermeria Actual**, Costa Rica, Ed. Semestral, n. 37, Jul-Dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n37/1409-4568-enfermeria-37-142.pdf>> Acesso em: 02/07/2021.